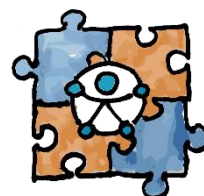


MOVIMENTO COLETIVO CAIXA AUTISTA

Pelo Direito ao Trabalho dos Empregados Autistas da CAIXA



MANIFESTO SOBRE A SITUAÇÃO DOS EMPREGADOS AUTISTAS NA CAIXA

O Movimento Coletivo Caixa Autista vem, por meio do presente manifesto, apresentar esclarecimentos relevantes sobre a apreciação das demandas nas mesas de negociação relativas às cláusulas que envolvem a nossa condição de neurodiversidade e deficiência.

Inicialmente, destacamos que nós, trabalhadores autistas da CAIXA, somos pessoas com deficiência para todos os fins legais, conforme disposto na Lei 12.764/2012, Art. 1º § 2º. A condição de deficiência da pessoa autista é, portanto, legalmente assegurada mediante comprovação médica atestando a condição.

A despeito desta proteção legal, a CAIXA vem sistematicamente utilizando metodologias e arranjos que dificultam a obtenção do reconhecimento da nossa condição PCD junto à empresa. A ausência de padronização nacional de procedimentos neste contexto gera a temerária situação de negativa de enquadramento sem justificativa legal. Muitos de nós é submetido a uma espécie de perícia improvisada, com profissionais sem especialização, os quais, pela ausência de conhecimento no tema, indeferem nossos laudos após entrevistas sem metodologia aparente. Outros de nós somos reconhecidos como autistas, mas não como pessoas com deficiência, situação impossível dentro do ordenamento jurídico, mas criada artificialmente pela CAIXA com o claro objetivo de negativa de direitos.

Além da situação acima descrita, temos um cenário ainda mais desolador. Aqueles de nós que conseguem o enquadramento e buscam as adaptações razoáveis de suas condições de trabalho sofrem, quer seja pela negativa das adaptações, quer seja pelo capacitismo enfrentado no ambiente presencial. Todos sabemos que, a partir do enquadramento, muitos de nós passa a sofrer assédio sistemático de colegas e gestores, uma vez que nossas solicitações são vistas como regalias, e nós somos vistos como pessoas em busca de vantagens. Por esse motivo, muitos de nós nunca teve coragem de assumir ser autista dentro da empresa, utilizando maskings que simulam a normalidade desejada no ambiente corporativo. Mas isto tem um preço muito caro: a saúde física, mental e emocional. **Temos o direito de ser quem somos, e sermos respeitados em nosso direito ao trabalho.**



Coletivo Caixa Autista

A ausência de adaptações razoáveis impacta sobremaneira em nosso rendimento funcional, ao mesmo tempo em que nos adocece. Se trabalhamos doentes, como teremos bom desempenho? Como avaliar nossas competências se não conseguimos identificar nossa deficiência? Por esse motivo, defendemos que a gestão de pessoas autistas na CAIXA seja realizada de maneira centralizada, por equipe técnica e gerencial que tenha conhecimento do TEA, e que saiba um conceito fundamental: **nossa deficiência é na interação e comunicação social, e não na capacidade produtiva. Temos hiperfoco e habilidades que, se bem explorados, geram resultados superiores à média populacional.**

A invalidação de nossa condição autista de forma estrutural dentro da CAIXA gera adoecimento e riscos psicossociais graves. A conta é simples: se as adaptações razoáveis são atendidas, o empregado trabalha com saúde, e deste modo, oferece resultados lucrativos para a empresa. Mas se nos é negada quaisquer adaptações, fatalmente adoeceremos, gerando prejuízos para nós, nossa família, para o banco e para a sociedade. Ter uma empresa como a CAIXA negando o reconhecimento e garantia dos direitos das pessoas autistas impacta sobremaneira nos valores de solidez que fizeram esta instituição centenária se manter como parceira estratégico do país e da população brasileira.

Nosso Coletivo vem realizando esforços significativos para conseguir o reconhecimento de nossos direitos pela CAIXA. Estivemos presentes na CONECEP e na Conferência Nacional, sempre falando: **temos direito ao enquadramento, às adaptações razoáveis e à progressão funcional.** Conseguimos incluir nossa demanda nas minutas em apreciação, o que foi uma grande vitória. Entretanto, observamos tentativa de deslegitimar nosso pleito, sob argumento de que o assunto já vem sendo tratado mediante criação de Conselhos, Grupos, Diretrizes, etc. Para quem ouve, parece um grande avanço. **O discurso transmite avanço, mas na verdade não passa, efetivamente, de um discurso.**

Nós, do Movimento Coletivo Caixa Autista, temos representantes nas mais diversas ações propostas pela CAIXA para tratar do autismo. Não negamos a existência e construção dessas ações, mas afirmamos categoricamente: **não passam de escutas qualificadas, sem nenhuma efetividade prática e sem nenhum desdobramento posterior.** Desde o nosso surgimento estamos em frequente processo de interlocução com a CAIXA, com o objetivo de colaborar na implantação de estruturas que garantam nosso direito ao trabalho. Muitas horas foram gastas em intermináveis reuniões que, ao final, não melhoraram em nada a nossa condição de trabalho na empresa. A política de gestão de pessoas autistas é inexistente, fazendo com que o exercício dos nossos direitos esteja vinculado à discricionariedade do gestor imediato. Este, por sua vez, sempre afirma que não há previsão normativa para as adaptações que solicitamos, e por este motivo as indefere. **Se o direito ao trabalho dos autistas está nas mãos dos gestores**



imediatos, e estes alegam ausência de previsão normativa para realizar as adaptações que precisamos, o que temos é uma negativa de direitos institucionalizada.

Por este motivo nós, do Coletivo Caixa Autista, reafirmamos que não houve evolução geral no tratamento que nos é dado dentro da empresa, razão pela qual qualquer informação que seja apresentada em sentido contrário não condiz com a realidade. Somos centenas de empregados adoecidos, estigmatizados, e sem perspectivas de melhoria.

Assim, neste manifesto, reafirmamos a necessidade de aprovação das cláusulas relativas aos nossos direitos. A negativa de reconhecimento destes direitos só gera prejuízos para nós autistas, para a CAIXA, e para a sociedade como um todo. A negativa de enquadramento e adaptações razoáveis gera risco jurídico. A ausência de conhecimento especializado em profissionais autistas gera impactos negativos financeiros, de saúde mental, de clima organizacional. Solicitamos o teletrabalho como medida principal de acessibilidade pelo simples fato de ser esta a única forma de nos blindar do que mais nos adoecce: o assédio e capacitismo estrutural enraizado nas estruturas de gestão da CAIXA.

Portanto, através deste manifesto, solicitamos o apoio de todas as entidades representativas e associações para que lutem por nós, que defendam nossos direitos nesta mesa de negociação. Não há justo motivo para a manutenção de processos de exclusão sistemática dos empregados autistas na CAIXA. Utilizar palavras bonitas ou números fictícios significa qualquer coisa, menos a verdade: **independente do que a CAIXA alegue estar fazendo por nós, ela não está.** Somos ouvidos e ignorados. Vivemos estigmatizados e invisibilizados, mas no momento da negociação afirmam que estão olhando por nós. Não estão!

Pelo direito ao enquadramento administrativo, ao teletrabalho como adaptação razoável, à gestão centralizada especializada em autistas e possibilidade de progressão funcional.

Nada sobre nós sem nós! Sigamos firmes!

Contamos com o apoio de tod@s!

Brasil, 16 de julho de 2026.

Larissa Argenta Ferreira de Melo

Fundadora e Coordenadora-Geral do Movimento Coletivo Caixa Autista

 **Instagram** : @coletivocaixaautista